

## **SPORTWASHING: A INSTRUMENTALIZAÇÃO DO FUTEBOL E OS DESAFIOS AOS DIREITOS HUMANOS NO CATAR E NA ARÁBIA SAUDITA**

Thalison Rodrigues Caldeira\*

**RESUMO:** A proposta deste artigo é analisar o fenômeno do *Sportwashing* através do Catar e da Arábia Saudita, investigando como esses países utilizam eventos esportivos internacionais, ligas futebolísticas e investimentos em clubes para melhorar sua imagem global e promover transformações em seus portfólios econômicos. Embora a lavagem esportiva possa gerar benefícios financeiros e de reputação, ela também levanta sérias questões sobre as políticas de direitos humanos desses países. Com esse propósito, o artigo utiliza o relatório global da *Human Rights Watch* para destacar essas violações e traçar um panorama sobre o papel do *Sportwashing* como ferramenta para ocultar ou minimizar a visibilidade das questões relacionadas aos direitos humanos, ao mesmo tempo em que explora, paradoxalmente, se o fenômeno tem o potencial de impulsionar melhorias na legislação e nas práticas internas desses países a partir da pressão de agentes externos. O artigo também analisa a política de direitos humanos da FIFA, que, apesar de estabelecer diretrizes para prevenir e mitigar impactos adversos, enfrenta dificuldades na aplicação efetiva dessas normas em suas competições. A pesquisa foi conduzida por meio de um método qualitativo exploratório, analisando trabalhos acadêmicos, documentos oficiais, portais, noticiários e legislações pertinentes ao tema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arábia Saudita; Catar; Direitos Humanos; Futebol, FIFA; *Sportwashing*.

**SUMÁRIO:** - 1 Introdução; - 2 *Soft power* e *Sportwashing*; - 3 Catar: Oásis do esporte; - 3.1 A Copa de 2022; - 4 Arábia Saudita e seu ambicioso projeto *vision 2030*; - 5 FIFA e sua política de Direitos Humanos; - 6 Melhorias internas propiciadas pelo *sportwashing*; - 7 Considerações finais; - 8 Referências bibliográficas.

---

\*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Direito. Orientador: Professor Doutor Paulo Henrique da Silveira Chaves.

## **SPORTWASHING: THE INSTRUMENTALIZATION OF FOOTBALL AND THE CHALLENGES TO HUMAN RIGHTS IN QATAR AND SAUDI ARABIA**

**ABSTRACT:** *The aim of this article is to analyze the phenomenon of sportwashing through the lens of Qatar and Saudi Arabia, investigating how these countries use international sporting events, football leagues, and investments in clubs to improve their global image and promote changes in their economic portfolios. While sportwashing can yield financial and reputational benefits, it also raises serious questions about these countries' human rights policies. To this end, the article uses the Human Rights Watch global report to highlight these violations and provide an overview of the role of sportwashing as a tool for concealing or minimizing the visibility of human rights issues, while paradoxically exploring whether the phenomenon has the potential to drive improvements in legislation and internal practices in these countries due to external pressure. The article also examines FIFA's human rights policy, which, despite setting guidelines to prevent and mitigate adverse impacts, faces challenges in effectively implementing these standards in its competitions. The research was conducted using an exploratory qualitative method, analyzing academic works, official documents, portals, news reports, and relevant legislation.*

**KEYWORDS:** *Football, FIFA; Human Rights; Qatar; Saudi Arabia; Sportwashing.*

**CONTENTS:** *- 1 Introduction; - 2 Soft power and Sportwashing; - 3 Qatar: Oasis of sports; - 3.1 The 2022 World Cup; - 4 Saudi Arabia: An ambitious 2030; - 5 FIFA'S: HUMAN RIGHTS POLICY; - 6 Internal improvements fostered by sportwashing; - 7 Final Remarks; - 8 Bibliographic References.*

## 1. INTRODUÇÃO

O uso do esporte como ferramenta para fortalecer a identidade nacional ou para desviar o foco das ações estatais não é uma tendência de agora. O regime alemão nazista, por exemplo, usou os Jogos Olímpicos de 1936 para transparecer à toda comunidade internacional a ideia de uma Alemanha forte e determinada. O país do craque Gerhard Muller terminou a competição com a liderança isolada no quadro de medalhas<sup>1</sup>, e aproveitou os resultados para reforçar a narrativa de superioridade racial, impulsionando o nacionalismo e alimentando a adesão e o apoio às políticas discriminatórias (ROCCO JUNIOR, 2021).

Recentemente, a Arábia Saudita chamou atenção de todo o mundo pela quantidade de craques<sup>2</sup> do futebol internacional que migraram para a liga doméstica do país. As contratações impressionam não só pelos altos valores desembolsados pelos clubes locais, com montantes que chegam na casa dos R\$ 5,1 bilhões de reais, mas também pelas controvérsias acerca de como elas estariam sendo usadas para minar o foco das graves violações de direitos humanos no país (LOIS, 2023). A *Human Right Watch*, por meio do seu relatório anual<sup>3</sup>, destaca flagrantes obstáculos, sobretudo no direito das mulheres. Por conta da visibilidade genuína que o futebol e seus atores proporcionam, é pouco provável que, ao ligar a TV e se deparar com uma enchorrada de jogos da liga saudita, — agora transmitida em canal aberto<sup>4</sup> no Brasil —, alguém associe o país com essas graves violações de direitos humanos. Da mesma forma, o Catar também utilizou do prestígio e a visibilidade associada à Copa do Mundo para desviar a atenção de críticas relacionadas a questões do trabalho migrante. Por isso, pouco se fala nas 6,5 mil mortes<sup>5</sup> de trabalhadores nas obras da

<sup>1</sup>COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL. Medalhas - Jogos Olímpicos de Berlim 1936. **OLYMPICS**, Web Site, 2023. Disponível em: <https://olympics.com/pt/olympic-games/berlin-1936/medals>. Acesso em: 01 de out. 2023.

<sup>2</sup>**Al Hilal** - Neymar, Kalidou Koulibaly, Malcom, Rúben Neves e Sergej Milinkovic-Savic. **Al Nassr** - Cristiano Ronaldo, Sadio Mané, Alex Telles, Seko Fofana e Marcelo Brozovic. **Al Ahli** - Roberto Firmino, Riyad Mahrez, Roger Ibañez, Allan Saint-Maximin, Edouard Mendy e Franck Kessié. **Al Ittihad** - Fabinho, Jota, Karim Benzema e N'Golo Kanté.

<sup>3</sup>HASSAN, Tirana. World Report 2023. **Hrw**, Web Site, 2023. Disponível em: <https://www.hrw.org/world-report/2023>. Acesso em: 01 de out. 2023.

<sup>4</sup>Desde o dia 11/08/2023, a Rede Bandeirantes transmite os jogos da *Saudi Pro League*.

<sup>5</sup>PATISSON, Pete; MCINTYRE, niamh. Revealed: 6,500 migrant workers have died in Qatar since World Cup awarded. **THEGUARDIAN**, Web Site, 2023. Disponível em: <https://shre.ink/Ugmo>. Acesso em: 01 de out. 2023.

Copa de 2022, mas muito se discutiu sobre a grande final realizada entre Argentina e França. Em ambos os casos, o valor esportivo traz a ideia de uma “nação amiga do povo”, garantindo credibilidade no sistema internacional e possibilitando assim atrair investimentos para além dos hidrocarbonetos, base econômica desses países. A necessidade de reduzir a dependência do petróleo e do gás natural nessas nações surge da crescente busca por energia limpa<sup>6</sup> em diferentes países<sup>7</sup>, sinalizando uma possível transição no paradigma energético global.

Por isso, uma partida entre duas seleções, para além do símbolo de boa vontade e cooperação, pode também indicar a instrumentalização do esporte para ocultar violações de direitos humanos, garantindo que esses países se desenvolvam economicamente sem que enfrentem resistência internacional. Ainda durante a Copa do Mundo de 2022, o Príncipe saudita foi acusado pela *Reprieve*<sup>8</sup> de aproveitar a distração causada pela final do torneio para executar 12 pessoas. Esse fenômeno, conhecido como "*sportwashing*", utiliza principalmente do futebol, o esporte mais popular e assistido do mundo, para superar barreiras linguísticas e geográficas e criar tendências quase que universais. Tão grande a internacionalização do futebol pode ser dimensionada pela própria FIFA, entidade máxima do futebol, que contabiliza atualmente 211 nações associadas<sup>9</sup>. O futebol, para além de um esporte, se releva como um influente instrumento de poder, permeando esferas políticas, sociais e econômicas. No contexto dessas interações complexas, é crucial explorar como o relativismo cultural precisa ser ponderado para garantir a defesa intransigente dos direitos humanos Universais. Este equilíbrio desafia a lógica consuetudinária de países islâmicos e aponta a necessidade de um diálogo intercultural, que perpassa o uso da própria entidade máxima do futebol como vetor para essa mudança.

No desenvolvimento da pesquisa, são apresentadas as definições dos termos *sportwashing* e *soft power*; posteriormente, são analisados os casos do Catar e da

---

<sup>6</sup> “O hélio-3, por exemplo, pode servir como base de energia limpa para nossa civilização, ainda que detectado na Terra em quantidades pequenas. Atualmente, cientistas sabem que o hélio-3 é amplamente encontrado no espaço sideral, especialmente na Lua” (JORNAL DA USP, 2022).

<sup>7</sup> “O reator nuclear internacional ITER reúne sete parceiros (China, Coreia do Sul, Estados Unidos, Índia, Japão, Rússia e União Europeia) e o objetivo é imitar a produção de energia de estrelas como o Sol, sem emissões poluentes, detritos radioativos nem risco de acidentes nucleares” (EURONEWS, 2022).

<sup>8</sup> A Reprieve é uma organização de investigadores, advogados e ativistas que lutam pela defesa de grupos marginalizados.

<sup>9</sup>FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL. *INSIDE FIFA: Members association*. FIFA, Web Site, 2023. Disponível em: <https://www.fifa.com/about-fifa/associations>. Acesso em: 02 de out. 2023.

Arábia Saudita, focando na Copa do Mundo de 2022 e no projeto visão 2030, respectivamente, destacando as violações relatadas pelo relatório anual de 2023 da Organização Internacional não governamental *Human Right Watch*. Ao final, abordaremos a política de direitos humanos da FIFA, além de demonstrar como a pressão internacional sob as políticas de *Sportwashing* podem impactar positivamente a legislação doméstica desses países.

## 2. SOFT POWER E SPORTWASHING

O *Soft Power*, termo cunhado pelo Professor Joseph Nye<sup>10</sup> no final dos anos 1980, indica o poder de persuasão de um Estado, conquistando e influenciando não através do poderio militar e econômico bruto, mas sim por meio de valores diplomáticos, culturais, educacionais e políticos. É sobre a influência que um país pode exercer sobre outros com auxílio de meios pacíficos.

Logo depois das vitórias da seleção brasileira na Copa do Catar, por exemplo, circularam nas redes sociais vídeos de multidões comemorando o resultado no Haiti, no Líbano, no Paquistão, em Bangladesh e na Faixa de Gaza. Isso é influência, e influência, ensina Joseph Nye, é poder (PATRICK CRUZ, 2022). Nesse sentido, Maíra Ouriveis (2013, pág. 172) complementa:

O hard power tem suas raízes em forças militares e econômicas e é a maneira de execução de poder mais tradicional, que ameaça e induz o outro de forma direta. Opondo-se a este, o *soft power* corre de modo indireto. Seduz e atrai por meio da venda de valores do país, de ideologias, fazendo com que outros o admirem por seu estilo de vida, produtos e cultura, conquistando mentes.

Por sua vez, o *Sportwashing* é a junção das palavras inglesas *Sport* (esporte) e *Washing* (lavagem), e refere-se a uma estratégia utilizada por empresas, indivíduos ou governos em todo o mundo para redirecionar a atenção sobre questões político-sociais, difundindo e transformando, por meio de investimentos em grandes eventos e modalidades esportivas, a identidade da sua nação. O objetivo é que os eventos esportivos ofusquem problemas internos e externos, frequentemente associados a violações de direitos humanos universais (FELIX JAKENS apud IANDOLI, 2020). Para conseguir vestir essa "máscara", é necessário que os países aloquem uma parte significativa de suas carteiras visando a promoção desse fenômeno.

---

<sup>10</sup>No seu livro "O futuro do poder", Nye destaca o futebol brasileiro como elemento de Soft Power.

Ou seja: A ideia central é que esses países, como o Catar e a Arábia Saudita, usem o esporte não apenas para promover a troca cultural, ampliando a influência de suas "marcas" sobre outros Estados, ideia típica do *Soft Power*, mas que o esporte seja o instrumento por excelência para encobrir vícios, crimes ou escândalos, criando espaço para a diversificação de seus portfólios econômicos. Por isso, o *Sportwashing* é um conceito que vai além do *Soft Power*.

### **3. CATAR: OÁSIS DO ESPORTE**

Ainda que sem nenhuma tradição futebolística, com uma política externa instável, temperaturas extremas<sup>11</sup> e leis discriminatórias, o Catar foi definido como país-sede da Copa do Mundo de 2022. A escolha foi realizada em dezembro de 2010, mas o imbróglio político por trás dessa decisão começou muito antes.

O Anfitrião da Copa do Mundo de 2022 é uma península de 11.610 km<sup>2</sup> banhado pelo Golfo Pérsico, no Oriente Médio. O país é uma monarquia absolutista comandada pelo Emir Tamim Bin Hamad Al-Thani, possui clima desértico e sua economia é baseada na exploração de petróleo e gás natural, sendo reconhecido como o terceiro maior detentor dessa reserva e o terceiro maior exportador de gás natural do mundo. O país muçulmano faz fronteira com a Arábia Saudita, e sua religião oficial é o Islã, com uma população que segue majoritariamente a linha sunita. O sistema legal do país é a *sharia*, que tem como base os textos sagrados do Alcorão.

Mais de 90% de sua população total, cerca de 2.800.000 habitantes, é composta por estrangeiros (VISITQATAR, [s.d]). O Professor Ycarim Melgaço destaca sua visão sobre o catar:

Eu vejo o Catar como uma grande empresa bem estruturada. É menor que o menor estado brasileiro, Sergipe. Tem três milhões de pessoas, mas apenas 10% são cidadãos cataris, moradores de fato. Apenas uma família (Al Thani) domina a região há muito tempo, colocados no poder pelos ingleses que nomearam emires antes da independência do país. Desde os anos 1990, o país passa por um rápido processo de urbanização. É uma urbanização ocidentalizada, até as mesquitas são modernizadas. Para levantar essa paisagem de concreto e vidro em um local onde não existe água doce, é necessária muita mão de obra, e o

---

<sup>11</sup>Devido às altas temperaturas, a FIFA considerou o Catar um local de "alto risco" para a prática do futebol. A situação foi contornada pela própria entidade, adiando o evento para novembro de 2022.

Catar não tem essa população. Para o empreendimento funcionar, se estabeleceu a contratação desses trabalhadores em uma lógica de planejamento estratégico empresarial (JORNAL OPÇÃO, 2022).

Em 2000 o Catar deu início ao projeto “*aspire*”, que marca o uso do esporte como ferramenta de propaganda estatal. O complexo poliesportivo “*aspire dome*” foi inaugurado em 2005, numa cerimônia que contou, inclusive, com a presença do jogador Pelé (QATAR TRIBUNE, 2020). A finalidade do projeto era construir uma identidade catariana vitoriosa para os Jogos Asiáticos de 2006, seja a partir da formação e naturalização de atletas, seja por meio de pesquisas no campo do esporte. A exemplo disso, no ano de 2009, o núcleo de medicina esportiva ligada ao projeto *aspire* foi credenciado como centro médico de excelência<sup>12</sup> da FIFA. Ainda neste contexto, a seleção do Catar conquistou o vice campeonato do Mundial de Clubes de Handebol de 2015, que teve como sede o próprio país. Porém, apenas 02 atletas, de um total de 19, eram nativos (CASTILHO, César; JÚNIOR, Wanderley, 2021). Nesse mesmo sentido, Ricardo Horta enfatiza:

Assim, o Estado catari concluiu que, para desempenhar um papel satisfatório em competições esportivas internacionais, como ao sediar uma Copa do Mundo da *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA), precisaria contar com um material humano de maior qualidade para a construção de uma equipe nacional mais competitiva (LEI EM CAMPO, 2022).

A partir de 2005, o Catar estabeleceu o seu fundo de investimentos (*Qatar Investment authority - QIA*), que conta com uma divisão voltada exclusivamente ao mundo esportivo (*Qatar Sport Investments*). Justamente por isso, houve uma crescente expansão da influência catariana em todo o mundo. A compra do PSG, o patrocínio master de clubes europeus e sul-americanos pela empresa aérea Catar Airways, a expansão esportiva da rede de televisão Al Jazeera por meio do canal “*Bein*” e a nomeação dos embaixadores Pepe Guardiola e Zinedine Zidane, são exemplos de como o Catar aplicou o “*footballwashing*”. Com essas ações, a imagem da empresa patrocinadora torna-se vinculada à imagem de seu país de origem, e os valores transmitidos por essas empresas também são associados aos valores dos Estados de onde provêm (FERREIRA, 2023). Tudo isso promoveu o Catar como “player global”, criança laços econômicos para além do petróleo e do gás natural<sup>13</sup>.

---

<sup>12</sup>Em 2009, o Hospital Aspetar - Ortopedia e Medicina Esportiva, foi oficialmente credenciado como Centro de Excelência Médica (F-MARC) pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), sob a supervisão do Chefe Médico da FIFA.

O entusiasmo da dinastia Al-Thani por esportes, principalmente do jovem Emir Tamim bin Hamad, desempenha um papel significativo no direcionamento político do país, impulsionando a promoção de grandes eventos esportivos. Não à toa, desde 2005, o Catar foi sede de 11 competições internacionais, incluindo a Copa do Mundo de 2022.

<b>COMPETIÇÃO</b>	<b>ANO</b>
JOGOS DO OESTE DA ÁSIA (WEST ASIAN GAMES)	2005
JOGOS ASIÁTICOS (ASIAN GAMES)	2006
CAMPEONATO ASIÁTICO DE ATLETISMO INDOOR	2008
CAMPEONATO INTERNACIONAL INTERCLUBES DE VOLEIBOL (FIVB)	2009
CAMPEONATO MUNDIAL DE ATLETISMO INDOOR (IAAF)	2010
COPA DA ÁSIA DE FUTEBOL	2011
JOGOS ÁRABES	2011
COPA DO MUNDO DE HANDEBOL (IHF)	2015
CAMPEONATO MUNDIAL DE CICLISMO DE ESTRADA (UCI)	2016
CAMPEONATO MUNDIAL DE GINÁSTICA ARTÍSTICA (FIG)	2018
COPA DO MUNDO DE FUTEBOL FIFA	2022

Tabela 01: torneios esportivos organizados pelo Catar – fonte: Fúlia/UFMG, v. 5, n. 1, jan.-abr., 2020.

### **3.1 A COPA DE 2022**

Em maio de 2009, o Catar anunciou sua intenção em ser o primeiro país árabe a sediar a maior competição do futebol. A candidatura enfrentou concorrência dos Estados Unidos, Austrália, Coreia do Sul e Japão. Em 02 de dezembro de 2010, o país foi escolhido sede da Copa do Mundo de 2022.

<sup>13</sup>A economia catari cresceu 2% no acumulado de 2019 a 2022 (VALOR, 2022).



Há inúmeras peripécias que rodeiam a candidatura do Catar. Para começar, mais da metade dos 24 membros<sup>14</sup> do comitê executivo da Fifa com voto em 2010 foram indiciados sob acusações diversas de corrupção ou banidos do futebol por quebra de conduta ética (BBC NEWS, 2022). Em 2013, a revista “*France Football*” apresentou um dossiê de 20 páginas sobre a escolha do Catar, indicando que o momento chave para a decisão do país sede se deu em um jantar entre o presidente francês à época, Nicolas Sarkozy, Michel Platini, Presidente da UEFA de 2007 a 2016, e o Ex-primeiro ministro catari, Hamad bin Jassim Al Thani. De acordo com a revista, para que Platini apoiasse a candidatura catariana, várias propostas de investimento foram colocadas na mesa, como a compra do PSG, que foi concretizada em 2011, o aumento da participação de capital no grupo *Lagardère* (conglomerado de empresas na área de editoração, varejo, comunicação e tecnologia aeroespacial), que tornou realidade também em 2011, e a criação de um canal esportivo, concretizado em 2012, com o “*Bein*”. Presidente da FIFA em 2010, Joseph Blatter, detido em 2019 por corrupção na escolha do Catar como sede da Copa de 2022, comentou a situação:

Não entendo porque foi reaberto um dossiê de suposta corrupção que já havia sido encerrado com a publicação do relatório Garcia. De qualquer maneira, a escolha do Catar para a Copa do Mundo de 2022 se deu após a intervenção política do presidente da República (da França), Nicolas Sarkozy, solicitando a Michel Platini que votasse junto a pessoas próximas pelo Catar. Estes quatro votos fizeram a balança pesar a favor do Catar e contra os Estados Unidos. E esta situação provocou os ataques dos perdedores contra a FIFA e minha pessoa (ESPN, 2019).

Para além dos problemas envolvendo a escolha do Catar como país-sede, o governo catari enfrenta ainda uma série de acusações relacionadas aos direitos humanos. Entre as principais violações, a *Human Right Watch* destaca o direito dos trabalhadores migrantes, o direito das Mulheres, os direitos relacionados a orientação sexual e identidade de gênero, os direitos de liberdade de expressão e direitos políticos, além de ações climáticas prejudiciais (HRW, 2023).

DIREITO	VIOLAÇÕES RELATADAS PELO RELATÓRIO MUNDIAL DE 2023 DA HRW
---------	--

<sup>14</sup>Entre eles, o brasileiro Ricardo Teixeira (Presidente da CBF de 1989 a 2013). Agora banido do futebol, ele é acusado de receber propina para votar no Catar como país-sede da copa de 2022. De acordo com a revista *France Football*, o esquema envolveu o amistoso realizado entre Brasil e Argentina em 2010, no Catar. A CBF teria recebido 14 milhões de reais, enquanto a média dessas partidas eram de 2,4 milhões de reais (GE, 2013).

DOS TRABALHADORES MIGRANTES	Os elementos abusivos do sistema kafala (patrocínio) permaneceram intactos. Em particular, “fugir”, ou abandonar um empregador sem permissão, continua a ser um crime. Os confiscos de passaportes, as elevadas taxas de recrutamento e práticas de recrutamento enganosas continuam generalizadas e em grande parte impunes (tradução nossa).
DAS MULHERES	O sistema discriminatório de tutela masculina, que está incorporado nas leis, regulamentos e práticas do Catar, impõe restrições extensas à capacidade das mulheres de tomarem decisões autónomas sobre as suas vidas, como no divórcio, no trabalho, nos estudos na tutela dos filhos (tradução nossa).
ORIENTAÇÃO SEXUAL E GÊNERO	As forças do Departamento de Segurança Preventiva no Catar recolhem pessoas nas ruas e em locais públicos com base apenas na sua expressão de gênero e revistam ilegalmente os seus celulares, prendendo arbitrariamente lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBTQIA+) (tradução nossa).
LIBERDADE DE EXPRESSÃO E POLÍTICA	O código penal do Catar criminaliza a crítica ao Emir e seu governo. A exemplo disso, Abdullah lbhais, ex-diretor de mídia e comunicações do Comitê Supremo Catariano, foi preso em novembro de 2019. Apesar de ter sido condenado por suborno, lbhais afirma que foi submetido a uma acusação maliciosa em retaliação pelas suas críticas à condução de uma greve de trabalhadores migrantes no Catar em agosto de 2019 (tradução nossa).
AÇÕES CLIMÁTICAS	Sendo um importante emissor de gases com efeito de estufa, o Catar está contribuindo para a crise climática, que tem um impacto crescente nos direitos humanos em todo o mundo. O país tem a sexta maior emissão de gases de efeito estufa per capita do mundo (tradução nossa).

Tabela 02: As principais violações de direitos humanos no Catar – Human Right Watch<sup>15</sup>.

As flagrantes violações levaram alguns portais a se referirem ao evento futebolístico de 2022 como a "Copa do Mundo das Violações de Direitos Humanos". Entretanto, essas críticas passam despercebidos frente à vitrine de sucesso que o Catar emplacou na expansão de sua “marca nacional” durante a Copa de 2022. A competição alcançou 93,6 milhões de posts relacionadas ao evento, com quase 6 bilhões de engajamentos e uma audiência de 1,5 bilhão de telespectadores acompanhando a grande final (FIFA *IN NUMBERS*, 2022).

#### **4. ARÁBIA SAUDITA E SEU AMBICIOSO PROJETO *VISION 2030***

<sup>15</sup>Relatórios produzidos pela *HRW* em 2023, que mostram as violações de Direitos Humanos, estão disponíveis em: <https://www.hrw.org/world-report/2023>. Acesso em: 08 de out. 2023.

A Arábia Saudita é uma monarquia absolutista governada pela família Al Saud desde 1932. Em termos territoriais, é a maior nação árabe, possuindo cerca de 2.149.690 km<sup>2</sup>. O país faz fronteira com 7 países e é banhado pelo Mar Vermelho e pelo Golfo Pérsico. Único país árabe membro do G20, a Arábia Saudita tem sua economia dependente do petróleo, que representa cerca de 87% das exportações e mais de 40% do produto interno bruto do país (STANDARD BANK, 2023). Lá ficam localizadas as cidades sagradas Meca e Medina. Não à toa, o país tem o islã como religião oficial (VISITSAUDI, [s.d]).

Com o histórico manchado pela guerra do Iêmen e pela repressão implacável a críticos do governo, a Arábia Saudita, por meio do projeto “*vision 2030*”<sup>16</sup>, tenta reposicionar sua nação na mesa diplomática, à medida que dinamiza sua economia para além do petróleo. O Portal GazzConecta indica o eixo central da *vision2030*: “Na visão de desenvolvimento econômico saudita, o foco está nos investimentos em setores específicos - até então colocados em segundo plano. Entre eles, estão a sustentabilidade, a indústria, o turismo, o lazer e a mineração”.

A fim atrair esses investimentos e diversificar o portfólio, o país se viu obrigado a mudar essa imagem de regime autoritário e cruel, que perpassa o caso do jornalista saudita Jamal Khashoggi, morto na embaixada do país na Turquia. No relatório mundial de 2023, a *Human Right Watch* destacou as principais violações de direitos humanos no país saudita:

<b>DIREITOS</b>	<b>VIOLAÇÕES RELATADAS CONFORME O RELATÓRIO MUNDIAL DA HRW DE 2023</b>
LIBERDADE DE EXPRESSÃO, ASSOCIAÇÃO E CRENÇA	Dezenas de defensores e ativistas dos direitos humanos sauditas continuaram a cumprir longas penas de prisão por criticarem as autoridades ou por defenderem reformas políticas e de direitos. O blogueiro, ativista e vencedor do Prêmio Sakharov 2015, Raif Badawi, continua proibido de viajar (...) O governo saudita é conhecido por reprimir a dissidência pública e tem um histórico bem estabelecido de tentativas de infiltração em plataformas tecnológicas para espionar esses dissidentes” (tradução nossa).

<sup>16</sup>O site oficial da agenda saudita está disponível em: <https://www.vision2030.gov.sa/en>. Acesso em: 08 de out. 2023

POVO IEMENITAS	O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento estima que o conflito prolongado no Iémen tenha matado mais de 377 mil pessoas, direta ou indiretamente, desde 2015. As principais causas de morte incluem alimentação, cuidados de saúde e infraestruturas inadequados. As partes em conflito atacam objetos civis, incluindo casas, hospitais, escolas e pontes, deslocando internamente mais de 4 milhões de pessoas (tradução nossa).
DAS MULHERES	Apesar de algumas reformas, as autoridades continuam a implementar um sistema de tutela masculina que exige que as mulheres obtenham autorização de um tutor masculino para se casarem, saírem de casa ou obterem algumas formas de cuidados de saúde sexual e reprodutiva. Os maridos podem recusar o consentimento se uma mulher procurar ensino superior no estrangeiro. Embora os homens possam divorciar-se unilateralmente das mulheres, as mulheres só podem requerer a um tribunal a dissolução do seu contrato de casamento por motivos limitados e devem “determinar o dano” como pré-requisito. A lei não especifica o que constitui “dano” ou que provas podem ser apresentadas para apoiar um caso, deixando espaço para o poder discricionário dos juízes na interpretação (tradução nossa)
DOS TRABALHADORES MIGRANTES	Os trabalhadores migrantes denunciam rotineiramente abusos e exploração. As autoridades continuam a impor um dos sistemas de <i>kafala</i> (patrocínio de vistos) mais restritivos e abusivos da região que, apesar das reformas recentes, permanece praticamente inalterado, dando aos empregadores um poder excessivo sobre a mobilidade dos trabalhadores migrantes no país, incluindo, para além da retenção do passaporte, atrasos salariais e trabalho forçado (tradução nossa).
JUSTIÇA CRIMINAL	Em 12 de março, as autoridades executaram 81 pessoas, incluindo 41 pessoas da comunidade xiita, na maior execução em massa do país em décadas. Embora o Ministério do Interior alegue que foram executados por crimes, incluindo homicídio e ligações a grupos terroristas estrangeiros, os abusos desenfreados e sistémicos no sistema de justiça criminal sugerem que é altamente improvável que qualquer um dos homens tenha recebido um julgamento justo (tradução nossa).

Tabela 03: As principais violações de direitos humanos na Arábia Saudita – Human Right Watch<sup>17</sup>

Para conduzir a estratégia de limpar a imagem do país e alcançar os objetivos de influência global e econômica, o governo utiliza o Fundo Soberano Saudita (PIF), sendo o futebol parte importante dessa carteira. A exemplo disso, em janeiro de 2021, Lionel Messi fechou um contrato de cerca de 117 milhões de reais para promover o

<sup>17</sup>Relatórios produzidos pela HRW em 2023, que mostram as violações de Direitos Humanos, estão disponíveis em: <https://www.hrw.org/world-report/2023>. Acesso em: 08 de out. 2023.

turismo na Arábia Saudita por meio das redes sociais. Além disso, após anos de disputa legal, o fundo saudita concretizou a compra do clube inglês *NewCastle*, que disputa a Premier League, por R\$ 2,2 bilhões de reais. O clube rapidamente ascendeu ao nono lugar entre os elencos mais valiosos do mundo e chegou à final da Copa da Liga Inglesa em 2023. Em alinhamento sistemático com o projeto Vision 2030, a Arábia Saudita estampou a visibilidade de suas marcas domésticas na camisa do clube inglês, como noon.com e Sela. Outro aspecto importante inclui o uso de um terceiro uniforme com semelhanças ao da seleção nacional saudita. Essa abordagem não só reforça a identidade do clube com o país, mas também cria uma conexão emocional com os torcedores (MEO, 2022). No fim de 2022, o craque Cristiano Ronaldo foi transferido para o clube saudita *Al Nassar* e, na janela de transferência do ano seguinte, chegaram novos craques, incluindo o brasileiro Neymar. Para completar o extenso portfólio esportivo, o grupo saudita ainda faz investimentos na Fórmula 1, boxe, corridas de cavalo e no golfe. Além disso, o governo investiu US\$ 500 bilhões para a construção da “The Line”, cidade futurística que promete ter zero emissão de carbono (EXAME, 2023).

Assim como o Catar, a Arábia Saudita também vê nos eventos esportivos a chance de ascender internacionalmente. O país sediou o mundial de clubes da FIFA em dezembro de 2023, e irá sediar os Jogos Asiáticos de Inverno de 2029. Além disso, já é confirmado como país-sede da Copa do Mundo Masculina de 2034 e conversa sobre receber a Copa do Mundo feminina de 2035. O Príncipe herdeiro, Mohammad bin Salman bin Abdulaziz Al Saud, fala em transformar a Arábia Saudita em um “epicentro do comércio e a porta para o mundo”:

O terceiro pilar é transformar a nossa localização estratégica única num centro global que liga três continentes, Ásia, Europa e África. A nossa posição geográfica entre as principais vias navegáveis globais faz do Reino da Arábia Saudita um epicentro do comércio e a porta de entrada para o mundo. Esta promessa baseia-se na cooperação e na responsabilidade mútua (*VISION 2030*, [s.d.], tradução nossa).

As políticas voltadas ao esporte, além de contribuir para o PIB<sup>18</sup> do país, estão provando ser frutíferas para a promoção da identidade saudita. A *Saudi Pro*

---

<sup>18</sup>O Príncipe herdeiro fala abertamente sobre o uso do esporte como política de Estado: “Se sportswashing for aumentar meu PIB em 1%, então eu continuarei fazendo sportswashing. Não me importo com o termo. Tenho um crescimento de 1% do PIB através do esporte e ainda pretendo aumentar mais 1,5%. Pode chamar como você quiser. Vamos conseguir esse 1,5% (UOL, 2023).”

*League* vem alcançando uma audiência recorde, os clubes já registraram 20 milhões de novos seguidores no Instagram, que reflete num aumento de 62% de fãs na base de seguidores totais (MKTESPOTIVO, 2023). Inclusive, já é possível ver pessoas desfilando com camisas de times sauditas nas ruas do Brasil. Para além do mundo real, os times da Arábia já são um sucesso nos games de futebol. Nos modos on-line do jogo EAFC 24, é comum observar gamers optando pelos times árabes, algo impensável anos atrás.

## 5. FIFA E SUA POLÍTICA DE DIREITOS HUMANOS

Os avanços para o fortalecimento e criação de uma política de Direitos humanos pela entidade máxima do futebol tomaram rumo em 2014, quando Mary Robinson, ex-alta Comissária da ONU para os Direitos Humanos e então presidente da Irlanda à época, juntamente com John Ruggie, ex-representante especial da ONU para Empresas e Direitos Humanos, enviaram uma carta aberta através do *Institute for Human Rights and business* para Joseph Blatter, então presidente da FIFA à época. Nesta carta, Robinson e Ruggie cobraram, entre outras coisas, a formulação de estratégias para integrar uma abordagem baseada nos princípios orientadores das Nações Unidas sobre empresas e Direitos Humanos nos procedimentos operacionais do órgão regulador esportivo, declarações públicas de direitos humanos por parte das marcas patrocinadoras do evento, reanálise nos requisitos para futuras candidaturas de países membros e a nomeação de ouvidorias para receber e investigar denúncias de abusos de direitos humanos envolvendo as ações dos comitês organizadores (RUGGIE; ROBINSON, 2014)<sup>19</sup>.

Em 2015, a FIFA contratou John Ruggie para ajudar a incorporar políticas de direitos humanos nas suas atividades, o resultado foi um relatório intitulado “*For the Game. For the World.*”, que apresentou 25 ações a serem realizadas pela entidade máxima. Antoine Duval e Daniela Heerdt (pág. 06, 2020) destacam que parte das recomendações foram efetivamente seguidas:

Desde março de 2017, a FIFA conta com um Conselho Consultivo independente de Direitos Humanos, que assessora a FIFA em todas as

---

<sup>19</sup>Carta aberta disponível em: <https://www.ihrb.org/uploads/statements/2014-06-11-Open-Letter-FIFA.pdf>. Acesso em: 05 de jan. 2024.

suas questões de direitos humanos e publica regularmente relatórios que acompanham e avaliam os esforços da FIFA nessa área. Isso está alinhado com a recomendação 5.4 do relatório de Ruggie, que afirma que "a FIFA deveria fornecer relatórios mais detalhados sobre como entende e aborda seus riscos para os direitos humanos e os impactos reais". Em maio de 2017, a FIFA adotou uma política de direitos humanos, seguindo a recomendação número um de Ruggie. Nesta política, a FIFA se compromete explicitamente a respeitar os direitos humanos de acordo com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos. Além disso, reconhece os potenciais impactos adversos que suas atividades podem ter sobre os direitos humanos e identifica como riscos relevantes para os direitos humanos os direitos trabalhistas, a aquisição de terras e direitos à habitação, a discriminação, a segurança e os direitos dos jogadores (tradução nossa).

Os autores ainda indicam que, apesar das mudanças institucionais e regulamentares da FIFA representarem um movimento retórico claro em relação aos direitos humanos, indo do desprezo ao reconhecimento e integração, a falta de pesquisa torna incerto se essas mudanças levaram a transformações reais ou são apenas superficiais. Fato é que, já durante a Copa do Mundo de 2022, a FIFA realizou proibições às equipes do mundial de usarem a braçadeira "*one love*", em apoio ao movimento LGBTQIA+. Além disso, censurou a seleção dinamarquesa, barrando o uso do uniforme de treino com a mensagem "direitos humanos para todos", indo em contramão aos princípios outrora adotados no papel.

## **6. MELHORIAS INTERNAS PROPICIADAS PELO SPORTWASHING**

Os países da Organização da Cooperação Islâmica (OCI), entre os quais estão inseridos Arábia Saudita e Catar, insatisfeitos com a interpretação secular da tradição judaico-cristã na Declaração Universal de Direitos Humanos, elaboraram, em 1990, a Declaração de Direitos Humanos no Islã (DDHI), também conhecida como Declaração de Cairo. Embora essa declaração se aproxime da Declaração Universal de Direitos Humanos de 1948, trazendo direitos de caráter civil, social, econômico e cultural, ela se distancia ao submeter os direitos humanos à moldura teológica do islamismo (SCHOLZ, 2020). Nesse sentido os artigos 24 e 25 da DDHI (1990), dispõem:

Artigo 24: Todos os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração estão sujeitos a Sharia islâmica.

Artigo 25: A Sharia islâmica é a única fonte de referência para a fonte de referência para a explicação ou esclarecimento de qualquer um dos artigos da presente declaração

Fato é que, a interpretação islâmica estrita restringe os direitos das mulheres em relação ao casamento, divórcio, herança e liberdade educacional, assim como os direitos dos homossexuais e a liberdade de expressão e de crença de minorias religiosas ou étnicas, limitando sua capacidade de praticá-las livremente, conforme já diposto nos relatórios anuais da HRW.

Aqui entra a importância do “aspecto dual” do *Sportwashing*: quando um país como o Catar é incumbido de sediar a Copa do Mundo, ou quando a Arábia Saudita abre sua liga doméstica para o mundo, esses países ficam expostos. Com isso, todas violações de direitos humanos ganham os holofotes globais. A partir da pressão internacional, do ativismo e do engajamento nas redes sociais, os governos anfitriões são instados a realizarem melhorias para se adequarem às demandas globais, oportunizando o intercâmbio entre os direitos humanos universais (DUDH) e a legislação interna desses países. Durante a Copa do Mundo de 2022, uma das estratégias utilizadas pelas organizações não governamentais, como a *Human Rights Watch*, Anistia Internacional e *FairSquar*, foi escrever para os parceiros comerciais da FIFA, solicitando indenização pelos abusos sofridos por trabalhadores migrantes envolvidos na preparação do mundial. No entanto, na época, dos 14 parceiros comerciais contatados, apenas quatro<sup>20</sup> manifestaram apoio à compensação financeira (HRW, 2022).

Nesse sentido, a Professora Dra. Erica de Souza Pessanha Peixoto (2007, pág. 279) é cirúrgica:

“Num século que já se iniciou com o horror dos ataques terroristas e da guerra, imprescindível reafirmar valores universais protetivos da pessoa humana que sirvam de parâmetros mínimos para as relações sociais. Não se trata da defesa de uma imposição da perspectiva ocidental sobre o resto do mundo, mas da crença das vantagens que o diálogo intercultural pode proporcionar à efetividade dos direitos humanos. O que não se deve admitir é a possibilidade de, com base no argumento do relativismo cultural, permitir que direitos humanos sejam violados e a dominação seja legitimada”.

Na Arábia Saudita, por exemplo, houve um grande avanço nos direitos das mulheres. Em 2015, elas ganharam o direito de votar e de se candidatar nas eleições municipais. Em 2017, as mulheres começaram a galgar mais alguns passos em

---

<sup>20</sup> AB InBev/Budweiser, Adidas, Coca-Cola e McDonald's.



direção à igualdade de gênero, conquistando o direito de estudar e ir ao médico sem a necessidade da tutela masculina. Em 2018, alcançaram o direito de dirigir, frequentar arenas esportivas, salas de cinemas e concertos. A partir de 2019, as mulheres puderam obter um passaporte e viajar ao exterior, mesmo que não tivesse o apoio do seu tutor. Além disso, o emprego feminino ganhou força em apoio a visão 2030 (EXAME, 2022).

No Catar, as principais mudanças ocorreram nas relações de trabalho. Em 2020, a OIT e o governo catariano concordaram em lançar um programa para apoiar reformas no sistema *Kalafa*. Com esse avanço, os trabalhadores adquiriram a liberdade de trocar de emprego a qualquer momento, mediante um aviso prévio de até dois meses. Além disso, agora os trabalhadores podem sair do país sem a permissão do empregador. Foi conquistado também um salário mínimo não discriminatório, aplicado a nacionais ou estrangeiros (ONU NEWS, 2022).

Apesar disso, é importante destacar que as reformas legais anunciadas muitas vezes são severamente minadas pelas práticas reiteradas dos costumes islâmicos. Isso quer dizer que, mesmo com avanços na interpretação da *Sharia*, conjunto normativo islâmico, as tradições não permitem o pleno gozo desses direitos (YEE, 2020).

## **7. CONDISERAÇÕES FINAIS**

A análise do uso do esporte como ferramenta que possibilite desviar o foco de ações estatais que violam direitos e garantias universais e estabeleça uma nova identidade nacional, moldada num viés amistoso, revelou-se um fenômeno complexo e multifacetado. O estudo demonstrou que essa lavagem esportiva busca não só uma projeção internacional fundamentada numa nova identidade nacional, antes comprometida pelo desrespeito aos Direitos Humanos Universais, mas principalmente a formação de novas bases econômicas, já que a Arábia Saudita e o Catar possuem uma economia baseada quase que exclusivamente nos combustíveis fósseis.

No Catar, o *Sportwashing* se mostrou evidente através da forma como o país utiliza eventos esportivos, como a Copa do Mundo de 2022 e os Jogos Asiáticos, para promover uma imagem positiva internacionalmente. O investimento maciço em infraestrutura esportiva, o patrocínio de equipes e a criação de uma identidade nacional vitoriosa são exemplos das estratégias utilizadas.

Na Arábia Saudita, a lavagem esportiva tomou forma a partir de investimento em diferentes esportes, como Fórmula 1, Golfe e Boxe, contudo, se tornou mais evidente a partir da promoção de sua liga doméstica e das candidaturas para sediar grandes eventos futebolísticos, como a Copa do Mundo de 2034. Destacou-se aqui a postura do Príncipe saudita, que por vezes usa o engajamento esportivo para promover sua agenda sanguinária.

O artigo demonstrou ainda outro aspecto do Sportwashing: enquanto o Catar e a Arábia Saudita promovem o uso do esporte, sobremaneira do futebol, como ferramenta para acobertar violações de Direitos humanos e impulsionar sua economia, as organizações pró-direitos humanos tem aproveitado a visibilidade dos grandes eventos sediados por esses países para liderar críticas e incentivar melhorias internas, seja no direito das mulheres, dos trabalhadores migrantes ou da imprensa. Destacam-se ainda melhorias na qualidade de vida da população, com a criação de centros esportivos e de medicina de ponta, além de ações que promovem a sustentabilidade em suas cidades. Assim, o mesmo esporte que é utilizado para encobrir violações, serve como vetor de visibilidade para promover o intercâmbio em direção à substancialização dos direitos humanos universais.

Nos dois países estudados, os direitos humanos enfrentam um grande problema de legitimidade, pois as peculiaridades inerentes a cada povo representam um obstáculo para a universalização dessas garantias. Nesse contexto, a religião desempenha um papel direcionador significativo. Dada a dificuldade de ponderar crenças religiosas milenares, o artigo vislumbra a FIFA com potencial impulsionador e intermediador na implementação de garantias universais nesses países, uma vez que a entidade tem o poder de cancelar eventos esportivos tão valorizados por essas nações. Embora a FIFA tenha demonstrado intenção em realizar mudanças institucionais, como quando aprovou a *FIFA's Human Rights Policy*, na prática, a entidade adota uma postura contrária, proibindo ações ativistas que defendam os direitos humanos em seus eventos, ratificando violações e ajudando essas nações a conduzirem o *sportwashing*.

Ao que parece, é possível traçar uma fórmula mágica: esses países criam projetos de longo prazo, como o *Vision 2030* na Arábia Saudita e o projeto "*Aspire*" no Catar, para desenvolver o esporte em seus territórios. Assim, ficam mais próximos de garantir a chancela de eventos esportivos de renome, como a Copa do Mundo. A partir daí, iniciam sua projeção internacional, promovendo suas marcas, seus clubes e sua cultura para criar um novo roteiro que torne o mundo mais receptivo à suas ideias. O turismo, por exemplo, pode ser impulsionado pela presença de grandes astros do futebol, mesmo quando questões sensíveis, como violações dos direitos humanos, estejam em evidência. A associação direta da Arábia Saudita com essas estrelas ou do Catar com os estádios monumentais fomenta a "despreocupação", aumentando o interesse do mundo em visitá-los e, conseqüentemente, impulsionando suas economias.

Para finalizar, é importante deixar claro que este artigo não esgota o tema; longe disso. A intenção aqui é destacar o fenômeno do sportwashing e, quem sabe, no futuro, servir como um ponto de partida para análises comparativas da situação dos direitos humanos nesses países durante outros grandes eventos que estão por vir, como a Copa do Mundo de futebol de 2034, que terá como país sede a Arábia Saudita.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Gabriel. Por que a Copa do Mundo FIFA 2022 do Catar será realizada em novembro? **EXAME**, Web Site, 2022. Disponível em: <https://exame.com/esporte/por-que-a-copa-do-mundo-fifa-2022-do-catar-sera-realizada-em-novembro/>. Acesso em: 04 de out. 2023.

AGUIAR, Lucas Santos. **O CATAR COMO SEDE DA COPA DO MUNDO FIFA 2022: UM CASO DE SPORTSWASHING OU NATION BRANDING?**. TCC, 2022. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/20011/1/LAguiar.pdf>. Acesso em: 04 de jan. 2024.

ALMEIDA, Rodrigo Accioli. PEREIRA, Andre dos Santos Alonso. Ousadia e alegria: sportswashing e soft power do Catar através do futebol. **Revista do Departamento de Geografia**, [S. l.], v. 42, pág. (1-13), 2022.

ALVES, Camila. O que é One Love: entenda símbolo proibido pela Fifa nas braçadeiras dos capitães na Copa. **GE**, Web Site, 2022. Disponível em: <https://acesse.one/pENnh>. Acesso em: 05 de out. 2023.

ANTOINE Duval; DANIELA Heerdt. FIFA and Human Rights – a Research Agenda. **TILBURG LAW REVIEW Journal of International and European Law**. Disponível em: <https://doi.org/10.5334/tilr.189>. Acesso em: 05 de jan. 2024.

ASPETAR. International Federation of Association Football™ (FIFA). **ASPETAR**, Web Site, [s.d]. Disponível em: <https://acesse.dev/F8fbk>. Acesso em: 05 de out. 2023.

BERMAN NOAH. Saudi Arabia's Investments Raise Questions of 'Sportswashing'. **CFR**, Web Site, 2023. Disponível em: <https://acesse.dev/tLDt3>. Acesso em: 02 de out. 2023.

BRUM, Gabriel Barcellos. **A Copa do Mundo no Catar: O Futebol Como um Instrumento de Soft Power**. Tese (Conclusão de graduação), 2022.

CASTILHO, César Teixeira; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Esporte, geopolítica e relações internacionais. **FuLiA/UFMG [revista sobre Futebol, Linguagem, Artes e outros Esportes]**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. (240–257), 2021.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

CRUZ, Patrick. Diário da Copa 2022: Brasil ainda subestima o “*softpower*” do futebol. **REVISTA VALOR ECONOMICO**, Web Site, 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/artigo/diario-da-copa-2022-brasil-ainda-subestima-o-soft-power-do-futebol.ghtml>. Acesso em: 18 de dez. 2023.

DAMICO, Leonardo. Band define primeiros jogos do Campeonato Saudita com transmissão em TV aberta. **Lance**, Web Site, 2023. Disponível em: <https://encr.pw/1NAQO>. Acesso em: 03 de out. 2023.

DORNELLES, João Ricardo W. Sobre os direitos humanos, a cidadania e as práticas democráticas no contexto dos movimentos contra hegemônicos. **Revista da faculdade de Direito de Campos**, 2005.

ENTERTAINMENT AND SPORTS PROGRAMMING NETWORK. Blatter acusa Platini e Sarkozy por eleição do Catar como país-sede da Copa de 2022. **ESPN**, Web Site, 2019. Disponível em <https://encr.pw/gGNG7>. Acesso em: 12 de out. 2023.

ENTERTAINMENT AND SPORTS PROGRAMMING NETWORK. Catar diz que campanha contra Copa do Mundo no país é 'racista'. **ESPN**, Web Site, 2015. Disponível em: Acesso em: [http://www.espn.com.br/noticia/515502\\_catar-diz-que-campanha-contra-copa-do-mundo-no-pais-e-racista](http://www.espn.com.br/noticia/515502_catar-diz-que-campanha-contra-copa-do-mundo-no-pais-e-racista). Acesso em: 12 de out. 2023.

ENTERTAINMENT AND SPORTS PROGRAMMING NETWORK. Qatar's ruling emir lashes out at critics of World Cup amid human rights scrutiny. **ESPN**, Web Site, 2022. Disponível em: <https://l1nq.com/QETbl>. Acesso em: 19 de out. 2023.

ESPINOSA ÁNGELES. ONU aponta “provas críveis” sobre a responsabilidade de herdeiro saudita na morte de jornalista. **EL PAIS**, Web Site, 2021. Disponível em: <https://acesse.dev/o1DPk>. Acesso em: 02 de out. 2023.

ESTEVES, Eduardo. ESPECIAL: Com estrelas, clubes árabes somam quase 20 milhões de novos seguidores no Instagram em 2023. **MKTESPOTIVO**, Web Site, 2023. Disponível em: <https://encr.pw/7WlfE>. Acesso em: 13 de out. 2023.

EURONEWS. Reator nuclear revolucionário ITER sofre atraso devido à falta de peças. **EURONEWS**, Website, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/nyL48>. Acesso em: 20 de jan. 2024.

EXAME. O empoderamento feminino na Arábia Saudita. **Revista Exame**, Web Site, 2022. Disponível em: <https://exame.com/esg/o-empoderamento-feminino-na-arabia-saudita/>. Acesso em: 04 de out. 2023.

EXAME NEGÓCIOS. The Line, cidade futurista e sustentável idealizada pela Arábia Saudita no deserto, já está em obras. **REVISTA EXAME**, Web Site, 2023. Disponível em: <https://exame.com/negocios/the-line-cidade-futurista-sustentavel-idealizada-arabia-saudita-deserto-obras/>. Acesso em: 02 de dez. 2023.

FAGUNDES, Álvaro. Catar x Equador: Compare a economia dos países que abrem a Copa do Mundo 2022. **REVISTA VALOR ECONOMICO**, Web Site, 2022. Disponível em: <https://l1nk.dev/PTtlw>. Acesso em: 18 de out. 2023.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL. FIFA WORLD CUP QATAR 2022 IN NUMBERS. **FIFA**, Web Site, 2023. Disponível em: <https://acesse.dev/zPh6v>. Acesso em: 16 de out. 2023.

FERREIRA, Caroline Souto. **O futebol como instrumento de Soft Power: um estudo sobre a presença dos Emirados Árabes Unidos no futebol europeu (2001-2022)**. TCC. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/38538>. Acesso em: 02 de jan. 2024.

GLOBOESPORTE. Revista francesa acusa Catar de ter 'comprado' a Copa do Mundo de 2022. **GE**, Web Site, 2013. Disponível em: <https://acesse.one/5NC99>. Acesso em: 03 de out. 2023.

GOAL. Platini preso: jantar em Paris com emir do Qatar foi decisivo para detenção. **GOAL**, Web Site, 2019. Disponível em: <https://l1nq.com/LkelF>. Acesso em: 03 de out. 2023.

GUERALDI, Ronaldo Guimarães. **A aplicação do conceito de poder brando (soft power) na política externa brasileira**. Tese (Dissertação de Mestrado), FGV, 2006.

HORTA, Ricardo Garcia. Aspire Academy, um oásis esportivo sob o sol de Doha. **Lei em Campo**, Web site, 2022. Disponível em: <https://leiemcampo.com.br/aspire-academy-um-oasis-esportivo-sob-o-sol-de-doha/>. Acesso em: 04 de jan. 2024.

HUMAN RIGHT WATCH. Copa do Mundo da FIFA: todos os patrocinadores deveriam apoiar reparação aos trabalhadores. **HRW**, Web Site, 2022. Disponível em:

<https://www.hrw.org/pt/news/2022/09/20/fifa-world-cup-all-sponsors-should-back-remedies-workers>. Acesso em: 02 de jan. 2024.

HUMAN RIGHT WATCH. WORLD REPORT 2023 Our Annual Review Of Human Rights Around The Globe. **HRW**, Web Site, 2023. Acesso em: 03 de jan. 2024.

IANDOLI, Rafael. "Sportswashing": o que a compra do Newcastle ensina sobre essa palavra que ganha cada vez mais espaço no futebol. **GE**, Web Site, 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/sportswashing-o-que-a-compra-do-newcastle-ensina-sobre-essa-palavra-que-ganha-cada-vez-mais-espaco-no-futebol.ghtml>. Acesso em: 05 de out. 2023

JUNIOR, Ary José Rocco. GESTÃO DO ESPORTE NO BRASIL E NO MUNDO: EVOLUÇÃO HISTÓRICA, ORGANIZAÇÕES E PERSPECTIVAS. **REVISTA SESC DO CENTRO DE PESQUISAS E FORMAÇÃO**, pág. 183, 2021. Acesso em: 02 de out. 2023.

KHATLAB, Roberto. RELIGIÕES NO ORIENTE MÉDIO:ÁRABES CRISTÃOS DO LÍBANO\*. **Caminhos**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 134-148, jan./jun. 2017.

LAFER, Celso. **A Reconstrução dos Direitos Humanos: Um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

LAGE, leonardo Almeida. **Transconstitucionalismo, direito islâmico e liberdade religiosa**. Tese (dissertação de mestrado), 2016.

LOIS, Rodrigo. Liga saudita fecha janela com recorde: R\$ 5,1 bilhões em contratações. **GE**, Web Site, 2013. Disponível em: <https://acesse.one/FtMSa>. Acesso em: 08 de jan. 2024.

LOIS, Rodrigo. Craques e dinheiro: Campeonato Saudita promete nova era no futebol. Craques e dinheiro: Campeonato Saudita promete nova era no futebol. **GE**, Web Site, 2023. Disponível em: <https://1nk.dev/YLkct>. Acesso em: 11 de out. 2023.

MAIA, Matheus Ferreira. Sportwashing: o esporte no meio das relações internacionais. **Revista PET ECONOMIA UFES**, v.3, n.2, pág. (92-100), 2023.

MARTINS, Otávio Zanetti. **O esporte como instrumento de política internacional nas relações internacionais: o futebol globalizado**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Faculdade de Ciências Sociais

da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/31701>. Acesso em: 04 de jan. 2024.

MENESES, Paulo. Etnocentrismo e relativismo cultural: algumas reflexões. **Revista Symposium**, ano 3, pág. (19-25), 1999.

MIDDLE EAST ONLINE. Newcastle United FC winning new fan base in Saudi Arabia. **MEO**, Web site, 2022. Disponível em: <https://meo.news/en/newcastle-united-fc-winning-new-fan-base-saudi-arabia>. Acesso em: 24 de dez. 2023.

MIRANDA, Napoleão. Globalização, soberania nacional e direito internacional. **Revista CEJ**, v. 8, n. 27, p. 86-94, 7 dez. 2004.

MOLINARO, Carlos Alberto. A dignidade da pessoa humana na visão de Ingo W. Sarlet: desde a problematização do conceito até o pensar fora do marco jurídico estabelecido. **Revista de Argumentação e Hermenêutica Jurídica**, pág. (94–118), 2018.

NYE, Joseph. **O Futuro do Poder**. Ed Benvirá, 1ª edição, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Copa do Mundo de 2022: o que mudou para os trabalhadores migrantes no Catar? **ONU**, Web Site, 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/11/1805422>. Acesso em: 04 de out. 2023.

OURIVEIS, Maíra. Soft power e indústria cultural: a política externa norte-americana presente no cotidiano do indivíduo, **Revista Acadêmica de Relações Internacionais**, Santa Catarina, 2013.

PACHECO, Denis. “Combustível do futuro”, hélio-3 é dez vezes mais comum na Terra do que se imaginava. **JORNAL DA USP**, 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/combustivel-do-futuro-helio-3-e-dez-vezes-mais-comum-na-terra-do-que-se-imaginava/>. Acesso em: 20 de jan. 2024

PEIXOTO, Érica de Souza Pessanha. UNIVERSALISMO E RELATIVISMO CULTURAL. **Revista da Faculdade de Direito de Campos**, 2007.

PIZARRO, Juliano Oliveira. FIFA E O SOFT POWER DO FUTEBOL NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS. **Record**, v. 10, n. 2, p. (1-19), 2017.



PRENN, Tamara, 'We'll keep on sportswashing': Saudi Arabia's crown prince says he 'doesn't care' about criticism of the Gulf kingdom's investment in Newcastle and golf - as long as it grows their GDP. **Daily Mail**, Web Site, 2023. Disponível em: <https://l1nq.com/Dtxmq>. Acesso em: 09 de jan. 2024.

QATAR. Fast facts about qatar. **VISTIQATAR**, Web Site, [s.d]. Disponível e <https://visitqatar.com/intl-en/things-to-do/get-inspired/fast-facts-about-qatar>. VISITQATAR, Web Site, 2023. Acesso em: 11 de out. 2023.

RACHWANI, Mostafa. Saudi Arabia tourism body's sponsorship of 2023 Women's World Cup condemned by human rights groups. **THE GUARDIAN**, Web Site, 2023. Disponível em: <https://acesse.dev/eVj9q>. Acesso em: 09 de jan. 2024.

RAMOS, André de Carvalho. **Curso de Direitos Humanos**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

RODRIGUES, Gabriella dos Santos Rodrigues. **O FUTEBOL NA PERSPECTIVA HISTÓRICA: OS PROCESSOS DE POLITIZAÇÃO E CAPITALIZAÇÃO DO ESPORTE**. Trabalho de conclusão de Curso, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15667>. Acesso em: 02 de jan. 2024.

SAM, *Abhishek Jude*. **Saudi Arabia's Public Investment Fund as a Tool for Economic Diversification and Sports Diplomacy**. Tese (Dissertação de mestrado), 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/adELQ>. Acesso em: 04 de jan. 2024.

SAPPIO, Marcelo. "Sport washing" e corrupção moldam polêmicas em torno da realização da Copa no Catar. **CNN**, Web Site, 2022. Disponível em: <https://l1nq.com/eOM1w>. Acesso em: 04 de nov. 2023.

SARLET, Wolfgang Ingo. **Dignidade (da pessoa) humana e direitos fundamentais na Constituição de 1988**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015.

SARMENTO, George. **As gerações dos direitos humanos e os desafios da efetividade**, pág (1-19), [s.d.].

SAUD VISION 2030. LEADERSHIP MESSAGE. **VISION2030**, Web Site, [s.d]. Disponível em: <https://www.vision2030.gov.sa/en/vision-2030/leadership-message/>. Acesso em: 07 de out. 2023.

SAUDI. About Saudi. **VISITSAUDI**, Web site, [s.d]. Disponível em: <https://www.visitsaudi.com/en/understand>. Acesso em: 04 de out. 2023.

SCHOLZ, Júlia Farah. DIREITOS HUMANOS E ISLAMISMO: DIÁLOGOS ENTRE A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DE DIREITOS HUMANOS DE 1948 E A DECLARAÇÃO DE CAIRO SOBRE DIREITOS HUMANOS NO ISLÃ DE 1990. **Revista da faculdade de Direito da FMP**, pág. 249-257, 2020. Disponível em: <https://revistas.fmp.edu.br/index.php/FMP-Revista/article/view/195/163> Acesso em: 08 de nov. 2023.

UNESCO. Um mundo de muitas vozes (Relatório McBride). Rio de Janeiro: **FGV**, 1983.

YEE, Vivian. Saudi Law Granted Women New Freedoms. Their Families Don't Always Agree. **NYT**, Web site, 2020. Disponível em: <https://acesse.dev/FtZXtI>. Acesso em: 04 de jan. 2024.